ALEGRIA, JÚBILO, REGOZIJO & FELICIDADE

O extraordinário valor bíblico
de uma vida cheia de alegria em Deus

Uma breve meditação bíblica

O PESO BÍBLICO DA ALEGRIA

A ideia central é esta:

A alegria não é algo periférico à vida com Deus. A alegria é uma das consequências naturais de viver conscientemente em Sua presença, em Sua bondade e em Sua salvação.

Considere a importância que as Escrituras lhe atribuem.

A Bíblia atribui um valor extraordinariamente alto à alegria, ao júbilo, ao regozijo e àquilo que chamaríamos, com propriedade, de felicidade.

Essas coisas não são apresentadas como emoções decorativas acrescentadas à vida espiritual. Repetidamente, são mostradas como evidências da vida com Deus, força para a caminhada, resposta à Sua presença e uma condição apropriada àqueles que O conhecem.

1. O próprio Deus está associado à plenitude de alegria.

O Salmo 16:11 diz:

> *“Em Tua presença há plenitude de alegria; à Tua direita há prazeres para sempre.”*

Isso é notável. Quanto mais alguém se aproxima de Deus, a expectativa bíblica não é de uma tristeza cada vez maior, mas de plenitude de alegria.

2. A alegria é descrita como força.

Neemias 8:10:

> *“A alegria do SENHOR é a força de vocês.”*

Portanto, a alegria não é apenas um sentimento agradável. Ela tem força espiritual. Ela fortalece a pessoa.

3. O próprio Reino é caracterizado pela alegria.

Romanos 14:17:

> *“Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo.”*

Paulo poderia ter escolhido muitas descrições da vida no Reino. Uma das três que ele menciona é a alegria.

Justiça.

Paz.

Alegria.

Isso nos mostra sua importância.

4. A alegria é fruto produzido pelo Espírito Santo.

Gálatas 5:22:

> *“O fruto do Espírito é amor, alegria, paz...”*

Alegria não é carnalidade. Não é frivolidade. Entendida corretamente, a alegria é evidência da atuação do Espírito no interior de uma pessoa.

5. Jesus queria expressamente que Seus discípulos tivessem Sua alegria.

João 15:11:

> *“Tenho dito estas coisas a vocês para que a Minha alegria permaneça em vocês e para que a alegria de vocês seja completa.”*

Observe a linguagem:

Minha alegria.

Em vocês.

Permanecer.

Completa.

Jesus não queria apenas que Seus discípulos fossem obedientes. Ele os queria cheios de Sua alegria.

Depois, João 16:24:

> *“Peçam e receberão, para que a alegria de vocês seja completa.”*

Mais uma vez, plenitude.

6. O regozijo é, de fato, uma ordem.

Filipenses 4:4:

> *“Regozijem-se sempre no Senhor; outra vez digo: regozijem-se.”*

E 1 Tessalonicenses 5:16 diz simplesmente:

> *“Regozijem-se sempre.”*

Não se pode, de maneira responsável, tratar como insignificante algo que Deus ordena repetidamente.

7. O júbilo faz parte da adoração.

Salmo 100:2:

> *“Sirvam ao SENHOR com júbilo; entrem em Sua presença com cânticos.”*

O sacerdote não tem apenas acesso.

A atmosfera apropriada desse acesso é o júbilo.

“Entrar em Sua presença” e “júbilo” estão unidos.

8. As Escrituras chegam a dizer que Deus dá alegria.

Eclesiastes 2:26:

> *“Porque Deus dá ao homem que é bom aos Seus olhos sabedoria, conhecimento e alegria...”*

A alegria é apresentada como um dom de Deus.

Isso é de especial interesse para nós, como cristãos e sacerdotes.

9. O próprio evangelho produz grande alegria.

Quando Filipe pregou Cristo em Samaria:

> *“E houve grande alegria naquela cidade.”*
> *Atos 8:8*

Essa é uma bela medida do verdadeiro impacto do Reino.

Cristo foi pregado.

Pessoas foram libertas.

Pessoas foram curadas.

E o resultado foi:

grande alegria.

10. Até Jesus suportou o sofrimento por causa da alegria que Lhe estava proposta.

Hebreus 12:2:

> *“O qual, pela alegria que Lhe estava proposta, suportou a cruz...”*

A alegria foi poderosa o bastante para estar do outro lado do sofrimento e sustentá-Lo até que o atravessasse.

Isso confere à alegria uma enorme dignidade bíblica.

ALEGRIA MADURA

E eu acrescentaria uma distinção importante.

A alegria bíblica não significa que uma pessoa nunca experimenta tristeza. Paulo pôde dizer:

> *“Entristecidos, mas sempre nos regozijando.”*
> *2 Coríntios 6:10*

Isso é alegria madura.

Significa que a tristeza pode passar pela alma sem se tornar a atmosfera que governa a vida.

Portanto, se eu fosse classificar o valor bíblico dessas palavras, diria:

Alegria - extremamente alto.

Júbilo - extremamente alto.

Regozijo - ordenado repetidamente.

Felicidade - biblicamente legítima quando entendida como bem-aventurança, bem-estar, deleite e satisfação em Deus.

A antiga Bíblia em inglês frequentemente usa “bem-aventurado” onde hoje poderíamos dizer profundamente feliz, afortunado, florescendo ou invejavelmente bem.

Salmo 144:15:

> *“Feliz é o povo cujo Deus é o SENHOR.”*

A HERANÇA DA ALEGRIA

Portanto, eu colocaria toda a questão desta maneira:

Deus não parece considerar a alegria um luxo para Seu povo. Ele a considera parte de sua herança.

E talvez de maneira ainda mais forte:

Uma vida com Deus deve produzir, cada vez mais, uma pessoa de quem seja difícil roubar a alegria.

Não porque tudo ao redor dela seja agradável, mas porque sua alegria criou raízes em um lugar que as circunstâncias não podem alcançar.

Para nós, cristãos, isso se encaixa perfeitamente em uma frase pela qual já estamos vivendo:

O acesso é tudo.

Porque, de acordo com o Salmo 16:11, **o acesso, em última análise, conduz à plenitude de alegria.**

ALEGRIA • JÚBILO • REGOZIJO • FELICIDADE

A RESPONSABILIDADE DA ALEGRIA

Sim. As Escrituras mostram **consequências de recusar a alegria**, especialmente quando essa recusa se torna uma postura persistente de ingratidão, murmuração, incredulidade ou resistência a Deus.

O texto mais claro provavelmente é Deuteronômio 28:47-48 (NKJV):

> *"Porque você não serviu ao Senhor, seu Deus, com alegria e júbilo de coração, pela abundância de todas as coisas, por isso servirá aos seus inimigos..."*

Isso é extraordinariamente forte.

A questão não era apenas que Israel deixou de obedecer. Eles deixaram de servi-Lo **com alegria e júbilo de coração** em resposta à Sua abundância.

Portanto, biblicamente, Deus parece, de fato, levar a sério nossa postura diante de Sua bondade.

1. Recusar a alegria pode transformar abundância em cegueira.

Israel tinha provisão, proteção, aliança, maná, direção e presença; ainda assim, reclamava continuamente.

O problema deles não era a falta.

Era sua incapacidade de **reconhecer a bondade enquanto estavam bem no meio dela.**

Isso acabou se endurecendo em incredulidade.

Hebreus 3:19 diz:

“Vemos, assim, que não puderam entrar por causa da incredulidade.”

Murmuração e incredulidade frequentemente estão intimamente relacionadas. Uma pessoa que continuamente se recusa a ser grata acaba perdendo a capacidade de perceber o que Deus está fazendo.

2. Recusar a alegria pode enfraquecer uma pessoa.

Se:

> *“A alegria do SENHOR é a força de vocês”*
> *Neemias 8:10*

então o contrário merece ser considerado.

A falta persistente de alegria pode deixar uma pessoa espiritualmente enfraquecida, não porque Deus esteja punindo toda emoção de tristeza, mas porque uma das fontes de força que Ele estabeleceu está sendo negligenciada.

A alegria fortalece.

A gratidão fortalece.

O regozijo fortalece.

3. Recusar o regozijo pode distorcer a perspectiva.

Paulo diz:

> *“Regozijem-se sempre no Senhor.”*
> *Filipenses 4:4*

Essa ordem não significa: “Finja que nada dói”.

Significa trazer continuamente o coração de volta a um relacionamento consciente **com o Senhor.**

Observe: “Regozijem-se **no Senhor.**”

A circunstância pode não ser alegre.

O Senhor continua sendo digno de alegria.

4. A reclamação persistente pode se tornar rebelião.

A geração do deserto é o exemplo mais claro.

O livro de Números registra repetidamente suas murmurações. Por fim, Deus trata a murmuração como algo que vai além do temperamento. Ela revela o que eles creem a respeito Dele.

Isso é sério.

Sua reclamação sobre as circunstâncias havia, na verdade, se tornado uma reclamação contra Deus.

Números 14:27 (NKJV):

> *"Até quando suportarei esta congregação má, que reclama contra Mim?"*

5. A falta de alegria pode nos privar da herança presente.

Essa talvez seja a consequência mais importante.

Uma pessoa pode possuir uma bênção enorme e experimentar quase nada dela porque recusa o júbilo.

A bênção está presente.

Mas a consciência da bênção está ausente.

É por isso que o Salmo 118:24 (NKJV) diz:

> *"Este é o dia que o Senhor fez;*
> *Nós nos regozijaremos e nos alegraremos nele."*

Observe a vontade:

“Nós nos regozijaremos.”

A alegria às vezes é espontânea.

Mas o regozijo também pode ser uma decisão.

TRISTEZA NÃO É PECADO

E aqui está a distinção que eu faria com muito cuidado:

Tristeza não é pecado.

Jesus foi “um homem de dores”. Paulo experimentou tristeza. Davi chorou. Jó sofreu.

Portanto, as Escrituras não condenam alguém apenas por se sentir triste, exausto, decepcionado ou emocionalmente sobrecarregado.

O perigo está em a tristeza se tornar uma recusa persistente de reconhecer a bondade de Deus, quando dizemos, na prática:

“Não vou me regozijar. Não vou dar graças. Não vou reconhecer Sua bondade até que minhas circunstâncias me satisfaçam.”

Isso começa a deixar o campo da emoção e a se tornar uma postura.

E penso que Deuteronômio 28 nos dá um princípio profundo:

Deus não Se importava apenas com o fato de Israel O servir. Ele Se importava com o espírito com que O serviam.

> *“Porque você não serviu ao SENHOR, seu Deus, com alegria e júbilo de coração, pela abundância de todas as coisas...”*

Essa frase é de uma importância enorme.

Pela abundância de todas as coisas.

A RESPONSABILIDADE DA ALEGRIA

Porque a alegria, nas Escrituras, parece ser mais do que um privilégio.

Ela é também, às vezes, uma responsabilidade de administrar o que nos foi confiado.

Deus concede bondade.

Somos responsáveis por reconhecê-la.

O reconhecimento produz gratidão.

A gratidão produz júbilo.

O júbilo produz regozijo.

E o regozijo nos fortalece para continuar caminhando com Ele.

A ALEGRIA É TANTO HERANÇA QUANTO MORDOMIA